

Associação Brasileira de Mantenedoras de Ensino Superior



Prêmio Top Educacional Professor Mário Palmério 2004

ABMES **Cadernos** **14**

Associação Brasileira de Mantenedoras de Ensino Superior – ABMES

SCS Quadra 7 - Bloco "A" – Torre Pátio Brasil Shopping – Sala 52

670 330-911 - Brasília - DF

Tel.: (061) 322-3252 Fax: (061) 224-4933

<http://www.abmes.org.br>

abmes@abmes.org.br

Presidente

Gabriel Mario Rodrigues

Vice-Presidentes

Antonio Carbonari Netto

Fabrcio Vasconcelos Soares

Carmen Luiza da Silva

Secretária Executiva

Anna Maria Faria lida

Coordenação Editorial

Cecília Eugenia Rocha Horta

Projeto Gráfico

Gorovitz/Maass Arquitetos Associados

Diagramação

Formato 9 Produção Gráfica Ltda.

Prêmio Top Educacional Professor Mário Palmério 2004 /
Associação Brasileira de Mantenedoras de Ensino
superior. – Brasília : Associação Brasileira de
Mantenedoras de Ensino Superior, 2005.
84 p. ; 30 cm. – (Cadernos ABMES ; 14)

Inclui bibliografia

ISSN 1516-618X

1. Ensino superior – prêmio. 2. Ensino superior -
estudos. 3. Ensino superior – desenvolvimento.I.
Associação Brasileira de Mantenedoras de Ensino
Superior.

CDU 378.06.068

Sumário



| | |
|---|-----------|
| Apresentação | 5 |
| Enfermagem em Ação – de Mãos Dadas com a Comunidade | 9 |
| <i>Adrienne de Paiva Fernandes</i> | |
| <i>Mara Lúcia Castilho</i> | |
| <i>Nilvia Jacqueline Reis Linhares</i> | |
| Programa Educação Matemática em Ação | 29 |
| <i>Jacqueline Bernardo Pereira Oliveira</i> | |
| Pólo Unama de Liberdade Assistida – PROJETO SOCIAL DE INCLUSÃO DE DIREITOS . | 59 |
| <i>Zoraide Leitão de Oliveira</i> | |
| <i>Nazaré Mendonça das Neves</i> | |
| Normas para apresentação de originais | 79 |

Membros da Comissão Julgadora

Geraldo Nunes

Fundação Nacional para o Desenvolvimento do Ensino Superior Particular (Funadesp)

Fernando Spagnolo

Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes)

Robertson Moreira de Sá

Universidade Católica de Brasília (UCB)

Orlando Pilati

Secretaria de Educação Superior (Sesu/MEC)

Walter Garcia

Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq)

Apresentação



*Gabriel Mario Rodrigues**

O *Prêmio Top Educacional Professor Mário Palmério*, criado pela ABMES em 1992, é concedido, anualmente, à instituição de ensino superior que apresente proposta inovadora, com resultados comprovados, em uma ou mais das seguintes áreas – ensino, pesquisa e extensão; inovações curriculares na graduação, pós-graduação e nos cursos seqüenciais; avaliação institucional; modelos de gestão e iniciativas promotoras de inclusão social.

No ano de 2004, por decisão da Comissão Julgadora, o projeto *Enfermagem em ação – de Mãos Dadas com a Comunidade*, apresentado pelo Centro Universitário de Brasília (UniCEUB), mereceu o 1.º lugar. As menções honrosas foram para os projetos *Pólo Unama de Liberdade Assistida* e *Programa Educação Matemática em Ação* apresentados pela Universidade da Amazônia (Unama) e pelo Centro Universitário Barra Mansa (UBM), respectivamente.

* Presidente da Associação Brasileira de Mantenedoras de Ensino Superior (ABMES) e Reitor da Universidade Anhembi Morumbi.

O projeto vencedor *Enfermagem em Ação* relata uma das alternativas encontradas pelo UniCEUB para diminuir o índice de evasão discente do curso de Enfermagem. Além de beneficiar os alunos do curso com bolsa de 25%, visa a integrar ensino, pesquisa e extensão, por meio de atividades comunitárias. O projeto desenvolve o espírito cidadão, a responsabilidade social de cada aluno e promove ações de inclusão das comunidades atendidas. O projeto contou, no ano de 2004, com a participação de 90 alunos do primeiro ao quarto período e prestou atendimento a 660 pessoas em oito diferentes comunidades.

O *Pólo Unama de Liberdade Assistida* é um projeto integrado de extensão e pesquisa desenvolvido pela Universidade da Amazônia, desde 1996, em convênio com o Tribunal de Justiça do Estado do Pará e com financiamento da Fundação Instituto para o Desenvolvimento da Amazônia (Fidesa). O Projeto atende adolescentes autores de ato infracional com a sentença judicial para cumprimento da medida socioeducativa de liberdade assistida, encaminhados pelo Juizado da Infância e Juventude. Por meio do projeto, a Unama orienta e acompanha os adolescentes, bem como suas famílias, no desenvolvimento da medida, encaminhando-os, posteriormente, à rede pública de serviços sociais.

O Projeto *Educação Matemática em Ação*, apresentado pelo Centro Universitário de Barra Mansa é desenvolvido, desde 1991, a partir de dois eixos norteadores: apresentação da Matemática de forma lúdica e de forma contextualizada com os problemas atuais da sociedade. Em praças públicas da cidade de Barra Mansa, no estado do Rio de Janeiro, alunos e professores do curso de Matemática

apresentam atividades recreativas, fato que têm contribuído, conforme depoimentos de representantes da instituição e da comunidade, para que os alunos vençam suas resistências, despertem do gosto e aproximação a esta ciência. O projeto participa ainda de campanhas de anti-tabagismo, por meio da pesquisa *A Matemática adverte: Fumar é Prejudicial ao Bolso*.

Os projetos premiados, de acordo com a avaliação da Comissão Julgadora, têm algo em comum – são verdadeiros exemplos de extensão universitária e não de ações meramente assistencialistas. São projetos vinculados ao ensino por meio dos quais professores e alunos têm a oportunidade de praticar e aprimorar os conhecimentos adquiridos, de aprimorar a prática profissional e de consolidar a relação teoria-prática. Finalmente, são projetos que dão origem a novos temas de investigação, contribuem para a produção do conhecimento novo e para a reformulação dos cursos de graduação.

A ABMES espera que todas as instituições de ensino superior associadas e não associadas muito se beneficiem dos artigos dos coordenadores dos projetos contidos nesta edição especial do *ABMES Cadernos*.

Enfermagem em Ação – de Mãos Dadas com a Comunidade

*Adrienne de Paiva Fernandes**

*Mara Lúcia Castilho***

*Nilvia Jacqueline Reis Linhares****

Resumo

O presente trabalho relata uma das alternativas encontradas para diminuir o índice de evasão discente do curso de Enfermagem do Centro Universitário de Brasília (UniCEUB). O projeto *Enfermagem em Ação*, além de beneficiar os alunos do curso com bolsa de 25%, visa, também, à integração entre a pesquisa e a extensão por meio de atividades comunitárias que desenvolvem o espírito cidadão e a

* Doutora em Biologia Celular pela Universidade de Campinas (Unicamp), graduada em Ciências Biológicas. Assessora de Extensão e Integração Comunitária do Centro Universitário de Brasília (UniCEUB). assessoria.extensao@uniceub.br

** Mestre em Educação pela Universidade Católica de Brasília (UCB), graduada em Letras. Coordenadora de avaliação do UniCEUB. mara.castilho@uniceub.br

*** Mestre em Psicologia do Trabalho pela Universidade de Brasília (UnB), graduada em Enfermagem. Coordenadora do Curso de Enfermagem do UniCEUB. jacquelinhares@pop.com.br

responsabilidade social de cada aluno, bem como promove ações de inclusão das comunidades atendidas. No ano de 2004, o projeto teve a participação de 90 alunos do primeiro ao quarto período e atendem 660 pessoas em oito comunidades diferentes. Observou-se que no último ano houve redução do índice de evasão dos discentes no curso de 24,48% para 7,2%.

Introdução

Atuando há 36 anos na educação superior, o Centro Universitário de Brasília tem como missão preparar o homem integral, assegurando-lhe a compreensão adequada de si mesmo, do seu papel na sociedade e de sua responsabilidade profissional.

A Proposta Pedagógica do UniCEUB sugere que os valores a seguir citados sejam trabalhados nos projetos pedagógicos de cada curso e nas demais ações relacionadas à construção do saber dos alunos:

- Ética – como norteadora do comportamento humano.
- Pluralidade de idéias – como meio de valorizar pela educação o respeito à liberdade, à conscientização dos valores humanos e à responsabilidade social.
- Criatividade – como meio de permitir ao homem, de forma única e original, expressar-se e encontrar soluções.
- Consciência – como fator fundamental na preparação integral do cidadão, estimulando a reflexão sobre os valores humanos e sobre seu papel social.

- Cooperação – como base para a integração de esforços e objetivos, mediante um trabalho conjunto e harmônico.
- Sensibilidade – como dimensão significativa do processo de desenvolvimento do homem.

Além desses valores, alguns princípios também são levados em consideração na formulação de nossos projetos, como, por exemplo, o princípio de solidariedade e o de estabelecimento de parcerias para que os objetivos propostos sejam atingidos.

Justificativa

O UniCEUB acredita que o princípio de solidariedade é um dos principais aliados para a concretização de sua missão, pois é a partir da convivência com diferentes culturas e valores que os alunos têm uma melhor compreensão de seu papel na solução de problemas enfrentados pela sociedade. A partir dessa prática é possível estimular nos alunos o senso crítico e a responsabilidade para com o desenvolvimento da sociedade.

Tendo esses princípios como referência, foi possível diagnosticar a necessidade de proporcionar aos alunos do curso de Enfermagem a vivência das atividades práticas da profissão, mesmo estando no início do curso, para compreenderem as diversas funções do profissional graduado nessa área.

O curso de Enfermagem obedece às orientações que embasam a profissão de Enfermeiro, como integrante diferenciada da área da

saúde, e às Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Enfermagem, que constam do Parecer CNE/CES n.º 1.133/2001, aprovado em 7 de agosto de 2001. É norteado, ainda, pelas orientações da Proposta Pedagógica do UniCEUB.

O curso tem como objetivo a formação do enfermeiro generalista, ético, crítico, reflexivo, voltado para o cultivo do raciocínio, da autonomia, da criatividade, com capacidade para identificar problemas e produzir alternativas para superá-los com conhecimentos técnico-científicos.

Via de regra, a sociedade entende que as funções pertinentes ao profissional de enfermagem limitam-se ao atendimento de pacientes nos hospitais públicos e privados. Entretanto, neste último século, a Enfermagem teve várias ênfases, fazendo com que, atualmente, seu campo de trabalho não esteja mais concentrado nos hospitais, havendo espaço não só na assistência hospitalar, como também na saúde pública, na saúde da família e em novas áreas como auditoria e *home care*, tornando a profissão atrativa em diversas áreas, com um grande mercado ainda a ser explorado.

Fávero (2003) lembra que a função formadora da universidade não é concretizada de uma só vez, é um processo. Esse processo não é realizado apenas no interior de um grupo, mas sim resultado da vivência da realidade do cotidiano da sociedade. Como resultado de um processo, não existe separação entre a formação profissional e a pessoal. Não há formação desvinculada de uma realidade concreta. Essa tarefa de formação de profissionais como cidadãos é muito complexa. Para isso, os cursos de graduação têm de criar

condições para que o discente tenha conhecimento dos problemas pertinentes à realidade de sua futura profissão para ser capaz de propor alternativas de solução desses problemas. A vivência da realidade que envolve a comunidade poderá desenvolver seu comprometimento com a sociedade no que se refere à sua responsabilidade em favor da melhoria da qualidade de vida das pessoas.

Madeira (2003) acredita que o ensino necessita ser visto numa perspectiva dinâmica de processo de construção do conhecimento e não como um processo estático de transmissão dos conteúdos das disciplinas. Lembra que numa perspectiva ética, visando à dignidade humana, é fundamental que a formação dos alunos seja voltada para a conscientização de cidadãos aptos e preparados para uma ação de transformação da sociedade.

O problema

O curso de Enfermagem do Centro Universitário de Brasília, que não é diferente de tantos outros cursos de graduação no Brasil, apresentava uma grande porcentagem de alunos evadidos. O problema da evasão discente tem sido tema de discussão de diversos estudos desde 1972, quando os dados começaram a se mostrar alarmantes (ANDRIOLA, 2003). O mesmo autor discorre sobre alguns dos motivos que ocasionam o cancelamento da matrícula dos alunos: (1) a falta de informação sobre a carreira profissional escolhida; (2) percepção incorreta das perspectivas do mercado de trabalho; e (3) pressão que os pais, amigos e conhecidos exercem sobre eles.

Andriola (2003) menciona, ainda, alguns motivos decorrentes de problemas internos das instituições de ensino superior (IES). No caso das IES privadas, pode-se incluir como um dos motivos da evasão discente o valor das mensalidades escolares. Mesmo com a implantação do Programa Universidade para todos (ProUni), que tem como principal objetivo a inclusão de jovens na faixa de 18 a 24 anos, que não podem adimplir com as mensalidades escolares, uma grande parcela dos alunos de cursos de graduação não cumpre os requisitos exigidos para sua participação no Programa, continuando inadimplentes e posteriormente desistentes do curso em questão.

Além das questões mencionadas acima, era necessário concretizar o previsto nos eixos da organização curricular do curso de Enfermagem: a construção do conhecimento e sua articulação com as situações concretas oriundas da prática social; a busca da unidade ensino-pesquisa-extensão e a ação interdisciplinar; a incorporação da relação teoria-prática, com diálogo permanente entre concepções teóricas e a realidade, por meio da transposição do conhecimento para o fazer profissional; a incorporação da relação ensino-pesquisa, utilizando o espírito crítico-analítico, a inovação de soluções, a engenhosidade e o empreendedorismo para obter novas respostas para questões ainda não solucionadas e a relação interdisciplinar, já que a prática profissional requer a mobilização dos conhecimentos de diferentes disciplinas, colocando-os à serviço do fazer profissional.

Como o curso de Enfermagem do UniCEUB está em fase de implantação, era importante, também, validar e testar a matriz curricular proposta para o curso: as disciplinas propostas capacitam

nosso aluno para lidar com os problemas reais encontrados nas comunidades assistidas? As disciplinas propostas são suficientes e estão bem direcionadas para a realidade de Brasília? O que oferecemos em sala de aula é suficiente para criarmos o perfil desejado no Enfermeiro formado pelo UniCEUB? O objetivo do projeto *Enfermagem em Ação* é, também, o de identificar a necessidade de inclusão de novas disciplinas na matriz curricular. Caso seja identificado que os alunos demonstram algum tipo de dificuldade ao exercerem a prática na comunidade e que isso pode ser sanado com o oferecimento de uma disciplina ainda não contemplada na matriz do curso, podem surgir propostas de inclusão para o enriquecimento curricular.

Somada a todas as questões supra citadas havia, ainda, demandas espontâneas de creches, grupos especiais, asilos de idosos e outros segmentos mais fragilizados da sociedade que requeriam, de modo direto e indireto, que a universidade socializasse seu saber e promovesse de fato a inclusão social e a melhoria da qualidade de vida da sociedade.

A solução

O interesse e o desejo de atuar junto às pessoas é característica de estudantes de Enfermagem nos mais diferentes períodos de sua formação. Naturalmente, todos têm alguma experiência em atender o ser humano nas suas necessidades, algumas vezes por valores religiosos ou morais, outras por terem parentes ou amigos próximos que necessitam de cuidados.

O cuidar é parte essencial do profissional de enfermagem nas mais diferentes áreas de atuação e é fundamental para sua formação; é necessário para desempenhar funções de assistência nos hospitais e centros de saúde, bem como funções administrativas, educativas e de pesquisa.

A elaboração e implantação do Projeto de Extensão *Enfermagem em Ação* deveu-se à necessidade de atender às demandas já existentes relativas ao curso em si, quer por meio da comunidade, quer por meio de seus próprios alunos que buscam formas de agir junto ao ser humano ou à comunidade de modo geral. Deveu-se, ainda, à necessidade de adequar o projeto do curso à demanda interna (alunos de Enfermagem querendo agir junto ao ser humano) e à demanda externa (comunidade buscando o saber produzido na universidade), e à diminuição dos índices de evasão do curso.

A aplicação desse projeto pode ser enquadrada, também, como extensão universitária, uma vez que o aluno aplica e transfere seus conhecimentos à sociedade. Não se trata de um projeto assistencialista, mas de um projeto vinculado ao ensino em que os discentes têm a oportunidade de praticar e aprimorar os conhecimentos adquiridos. A partir desse trabalho com a comunidade podem surgir inúmeros temas de investigação de interesse dos alunos e, assim, contribuir com a produção de novos conhecimentos e diagnóstico de necessidades da comunidade que podem ser solucionadas pelo profissional ainda em formação.

O projeto não visa à prestação de serviços sociais estabelecendo uma relação burocrática com a comunidade, exigindo um perfil

mínimo daqueles que serão beneficiados. Visa a proporcionar subsídios aos alunos para a percepção da complexidade das funções do profissional de enfermagem junto às diversas situações apresentadas pela sociedade.

Enfermagem em Ação – O Projeto

A idéia inicial do projeto era atender a maior parte da demanda externa e envolver 100% dos alunos do curso de Enfermagem, desde o primeiro período, nas atividades de prestação de serviço à comunidade.

Num primeiro momento foram visitados asilos, creches, grupos especiais e comunidades carentes do serviço de enfermagem com o intuito de analisar suas reais necessidades e preparar os discentes para uma atuação de excelência junto a essas comunidades.

Uma vez investigadas as demandas e especificidades de cada grupo a ser atendido, os professores do curso montaram uma oficina de capacitação para que todos os alunos interessados, independentemente do semestre de enquadramento no curso ou de competências e habilidades prévias, pudessem atuar junto às diversas comunidades. Nessa oficina de capacitação foram trabalhados os seguintes temas: *Meio Ambiente e Saúde, Epidemiologia Aplicada, Psicologia Infantil e Recreação, Puericultura, Diabetes Mellitus, Hipertensão Arterial, Planejamento Familiar, AIDS e Cuidados de Enfermagem, Psicologia do Idoso e Cuidados Específicos.*

Após a participação e avaliação das competências e habilidades adquiridas durante a oficina, os alunos interessados em participar do projeto manifestaram seu desejo com a assinatura um termo de compromisso que concedia a cada um uma bolsa de 25% de desconto na mensalidade, durante o segundo semestre de 2004.

O passo seguinte foi dividir os alunos bolsistas em nove grupos de trabalho (GT). Cada GT, supervisionado por um professor do curso, foi encaminhado a uma comunidade específica já diagnosticada e mapeada anteriormente pela coordenadora do curso. Ao entrar em contato com a comunidade, cada GT realizou seu próprio diagnóstico e levantou as demandas locais, bem como elaborou um pequeno subprojeto, planejando suas ações naquela comunidade para um determinado período.

Paralelamente a este trabalho, foi providenciado pelo UniCEUB todo o material de apoio necessário à realização de cada subprojeto. Foram adquiridos os *kits* necessários para medida de glicemia capilar e colesterol, verificação de pressão arterial, bem como camisetas, *banners*, cartazes, crachás, faixas de braço para identificação das equipes, e material para favorecer o atendimento à população, como barracas, cadeiras e mesas.

Após avaliação de cada subprojeto pelo professor responsável, os GT's foram encaminhados para suas respectivas comunidades desempenhando as ações propostas.

Estão listadas, a seguir, os nomes das comunidades assistidas e as principais atividades desenvolvidas em cada uma:

1. *Creche Casa de Estevão*: recebe diariamente 215 crianças em diferentes faixas etárias e assiste às famílias das crianças ministrando cursos profissionalizantes e projetos sociais.

Ações do Projeto: *Crianças aprendendo a se cuidar*

- coleta de material para exames laboratoriais com orientações pertinentes;
- cuidados e orientações sobre higiene;
- avaliação de crescimento e desenvolvimento infantil;
- orientações em planejamento familiar e outros temas de interesse.

2. *Lar São José*: asilo que abriga aproximadamente 40 idosos.

Ações do Projeto: *Idosos: desafios para envelhecer com qualidade*

- educação para a saúde;
- orientações quanto a diabetes e hipertensão arterial;
- organização do Posto de Enfermagem;
- verificação e orientações das condições sanitárias do local;
- atividades e recreativas;
- atividades para o desenvolvimento da auto-estima.

3. *Colégio CEUB*: comporta aproximadamente 850 alunos de Ensino fundamental e médio.

Ações do Projeto: *Saúde escolar: ações em enfermagem*

- avaliação das condições de saúde dos alunos: peso, altura, pressão arterial, glicemia e colesterol;
 - orientação aos pais quanto as questões detectadas.
4. *Creche Promovida*: recebe aproximadamente 180 crianças por dia, em diferentes faixa etárias.

Ações do Projeto: *Brincando e acompanhando a criança*

- coleta de dados antropométricos de 101 crianças com respectiva avaliação;
 - palestras informativas sobre saúde;
 - orientações cotidianas sobre higiene pessoal utilizando o lúdico;
 - ações visando ao incremento da auto-estima.
5. *Rede Bandeirantes do Paranoá*: recebe crianças, adolescentes e idosos diariamente.

Ações do Projeto: *Crescer e envelhecer: duas fases, duas ações de enfermagem*

- orientações em crescimento e desenvolvimento de crianças;
- saúde e meio ambiente;
- atividades recreativas com crianças e idosos;

- verificação de pressão arterial;
- palestras educativas.

6. *Catadores de Lixo da 911 Norte*: comunidade nômade, atualmente estabelecida num depósito de lixo, conhecido como Lixão da 911 Norte.

Ações do Projeto: *Intervenções de Enfermagem*

- cinética populacional;
- saúde e ambiente;
- condições de saúde da comunidade;
- palestras: AIDS, planejamento familiar, cuidados com crianças;
- exames parasitológicos e lavagem das mãos.

7. *Parque da Cidade e Parque Olhos D' Água*: são parques tradicionais na cidade. Por eles circulam centenas de pessoas nos finais de semana e feriados.

Ações do Projeto: *Saúde começa no meio ambiente e com cuidados diários*

- avaliação de condições de saúde;
- orientações quanto a exercícios físicos, hidratação, exposição solar;
- interação com a população sadia.

Resultados

No segundo semestre de 2004 o projeto envolveu 90 alunos de graduação do primeiro ao quarto período do curso de Enfermagem. Foram assistidos 120 idosos, 60 adultos e 480 crianças durante esse período.

Como mencionado anteriormente, um dos grandes problemas enfrentados dentro do curso de Enfermagem era a evasão, que no primeiro semestre de 2003 chegou a 24,48%. Após a implementação do projeto *Enfermagem em Ação*, chegamos ao final do 2º semestre de 2004 com uma taxa de evasão de 7,2%.

A implementação e o desenvolvimento do projeto contribuíram significativamente para a diminuição dessa taxa. Cada aluno participante do projeto recebeu uma bolsa de 25% de desconto na mensalidade paga em dia, o que reduziu bastante os índices de inadimplência e desistência. Além disso, o trabalho comunitário mostrou aos alunos um novo campo de atuação do profissional de Enfermagem, indicando caminhos alternativos para a atuação do enfermeiro. Esse fato, sem dúvida alguma, motivou os alunos a permanecerem no curso e no projeto.

Outras questões qualitativas precisam ser levadas em consideração. Após a implementação do projeto percebemos mudanças no relacionamento dentro dos grupos de trabalho. Os alunos estabeleceram vínculos afetivos mais fortes. Houve uma interação das diferenças entre comunidade assistida e alunos assistentes, gerando conhecimentos e favorecendo o surgimento de um novo

saber. Ficou evidente o crescimento da relação de respeito entre os componentes dos grupos de trabalho e entre os grupos e a comunidade assistida.

As questões geradas dentro de cada grupo de trabalho e as indagações profissionais que surgem naturalmente durante o desenvolvimento desse tipo de projeto estão sendo analisadas e levadas em consideração no processo de avaliação curricular do curso de Enfermagem, que deverá passar por alterações após avaliação do projeto.

De todos os resultados quantitativos e qualitativos obtidos com o desenvolvimento do projeto podemos destacar os seguintes:

- articulação entre ensino, pesquisa e extensão;
- assistência de Enfermagem a 660 pessoas;
- aumento da auto-estima nos alunos, que passaram a ter mais orgulho da profissão escolhida;
- construção do conhecimento por meio da relação teoria-prática profissional;
- desenvolvimento de cooperação entre os alunos;
- desenvolvimento do espírito de responsabilidade social e cidadania nos alunos;
- diminuição da taxa de evasão;
- fortalecimento da cidadania nas pessoas assistidas;

- fortalecimento dos vínculos afetivos entre os alunos;
- subsídios práticos e reais para avaliação curricular.

O projeto teve continuidade em 2005. Estamos com 117 alunos bolsistas e 10 alunos voluntários, distribuídos em 10 comunidades distintas. Atualmente, os GT's estão sendo constituídos por, aproximadamente, 12 a 15 alunos de diferentes períodos. No primeiro semestre, a oficina de capacitação não abordou conteúdos de enfermagem, mas sim de relações interpessoais e de grupo, com o intuito de fortalecer as relações entre os componentes de cada grupo, e, conseqüentemente, as ações do projeto.

Enfermagem em Ação – Imagens



Alunas do 2.º e do 3.º períodos em atividade de coleta de material para exames clínicos nas crianças assistidas na Creche Casa de Estevão.



Alunas do 4.º período em atividade de desenvolvimento da auto-estima em idosos e recreação no Lar São José.



Alunas do 4.º período em atividade de desenvolvimento da auto-estima em idosos e recreação no Lar São José.



Aluna do 4.º período ministrando palestra sobre Hipertensão arterial e Diabetes na Rede Bandeirantes do Paranoá.



Professor do curso de Enfermagem em atividade de lavagem de mãos na comunidade de catadores de lixo na 911 Norte



Grupo de trabalho do Parque da Cidade (alunos do 2.º, 3.º e 4.º períodos) em atividade.



Grupo de trabalho do Parque da Cidade (alunos do 2.º, 3.º e 4.º períodos) em atividade.

Referências bibliográficas

ANDRIOLA, Wagner Bandeira. Evasão Discente na UFC - Universidade Federal do Ceará: proposta para identificar suas causas e implantar um serviço de orientação e informação (SOI). In: *Ensaio: avaliação e políticas públicas em Educação*, Rio de Janeiro, v.11, nº 40, p. 332-347, jul./set., 2003.

FÁVERO, Maria de Lourdes Albuquerque. Reflexões sobre universidade, pesquisa e iniciação científica. In: *Revista brasileira de política e administração da educação*, Piracicaba, v.19, nº2, p.253-264, jul./dez., 2003.

MADEIRA, Vicente de Paulo Carvalho. O desafio institucional da concepção e integração das funções de pesquisa, ensino e extensão. *Revista Brasileira de Política e Administração da Educação*. Piracicaba, v.19, nº2, 213-220, jul./dez., 2003.

UniCEUB. *Proposta Pedagógica*: referencial norteador da formação de profissionais. Brasília: UniCEUB, 3 ed. 2004.

Programa Educação Matemática em Ação

*Jacqueline Bernardo Pereira Oliveira**

Resumo

Apesar de a Matemática estar presente no cotidiano das pessoas, ela não tem uma boa receptividade, chegando a ser a disciplina mais odiada nas escolas. Desde o ano de 2001, a fim de reverter esse quadro, o curso de Matemática do Centro Universitário de Barra Mansa (UBM) planejou e passou a desenvolver o Programa Educação Matemática em Ação. As ações desse programa são efetivadas a partir de dois eixos norteadores de apresentação da Matemática: a) de forma lúdica; b) de forma contextualizada com os problemas atuais da sociedade. Em Praças Públicas da cidade de Barra Mansa-RJ, alunos e professores do curso realizam atividades Matemáticas

* Mestre em Matemática. Professora e Coordenadora do curso de Matemática e do curso de Especialização em Educação Matemática do Centro Universitário de Barra Mansa (UBM).

Recreativas e atuam em Campanhas Anti-Tabagismo, por meio da pesquisa “A Matemática adverte: fumar é prejudicial ao bolso”. Conforme depoimentos da comunidade apresentados neste artigo, percebe-se o despertar do gosto pela Matemática e sua aproximação com essa ciência.

O ensino da Matemática

Os resultados do 2.º Indicador Nacional de Alfabetismo Funcional (Inaf), apresentados em 2002, com uma amostra de 2.000 pessoas de 15 a 64 anos, mostram que apenas 21% da população conseguem compreender informações a partir de gráficos e tabelas. Esse dado revela que grande parte dos brasileiros não está preparada para avaliar situações e conseqüentemente tomar decisões.

Comparando os resultados do Inaf 2002 – que avaliou as habilidades matemáticas – com os do Inaf 2001, – que avaliou as habilidades de leitura e escrita, – ambas com a mesma amplitude amostral, observa-se que o analfabetismo matemático apresentou índice bem menor (3%) que o analfabetismo em leitura e escrita (9%).

O analfabetismo matemático é caracterizado em não dominar sequer habilidades matemáticas mais simples, como ler o número de um ônibus ou anotar um número de telefone. O índice pequeno em analfabetismo matemático assinala que a Matemática está presente na vida social.

Apesar do índice favorável em relação ao analfabetismo matemático, os resultados do Inaf 2002 apontam que 75% dos entrevistados com

o ensino fundamental completo e médio incompleto não ultrapassam o segundo nível de alfabetismo matemático.

O Inaf 2004 (p.5) enfatiza:

...o papel social da Educação Matemática, sua responsabilidade de promover o acesso e o desenvolvimento (cada vez mais democrático e consciente) de estratégia de leitura do mundo para os quais os conhecimentos matemáticos são fundamentais...

Segundo pesquisa de rua realizada em Curitiba, em abril de 2002, pela empresa Mercatto Pesquisas e Tendências, o ódio pela Matemática é significativo. Foram pesquisadas 200 pessoas entre 14 e 18 anos e 25 e 54 anos, com a pergunta, "Qual a matéria que mais odiavam na escola?" A Matemática foi a matéria apontada por quase 40% dos entrevistados. Em segundo lugar, ficou o Português, com um pouco mais de 15% (PAROLIN & SALVADOR, 2002, p.61).

A Matemática está presente no cotidiano das pessoas conforme enfatiza Paulo Freire:

...Quando a gente olha o relógio, por exemplo, a gente estabelece a quantidade de minutos que a gente tem para, se acordou mais cedo, se acordou mais tarde, saber exatamente a hora em que vai chegar à cozinha, que vai tomar o café da manhã, a hora que vai chegar o carro que vai nos levar ao seminário, para chegar às oito. Quer dizer, ao despertar os primeiros movimentos, lá dentro do quarto são matematicizados...(apud D'AMBRÓSIO, 1999, p.4).

Pode-se perguntar, então, por que as pessoas não gostam da Matemática, se a sua natureza é auxiliar o entendimento e se ela está presente na vida social? Provavelmente, porque os problemas apresentados nas aulas de Matemática, no qual o conhecimento matemático é explorado, não encontram aplicação no cotidiano e nem são problemas reais para o educando, levando-os a acreditar que se trata de uma ciência pronta e acabada, onde os resultados são exatos. Assim dizem Groenwald e Filippesen (2002, p.21):

A Matemática que conhecemos hoje não é um resultado acabado, pronto para ser utilizado; ela não é um produto finalizado e nem será enquanto existirem pessoas capazes de modificá-la, melhorá-la, forçá-la a evoluir.

Na escola, entretanto, a Matemática não é tratada como algo que evolui e se modifica. Geralmente é encarada como um gigantesco corpo de conhecimentos “sacramentados” que precisa ser transmitido ao aluno.

São muitas as dificuldades que envolvem o ensino de Matemática e elas vêm sendo discutidas há algum tempo, dando origem não só a inúmeros trabalhos, como à criação de novas áreas de conhecimento, como por exemplo, a Educação Matemática.

No entanto, o conhecimento matemático é cada vez mais necessário para uma participação crítica na sociedade atual, auxiliando na compreensão do mundo e ajudando nas decisões de situações, das mais variadas naturezas.

Como, então, aproximar as pessoas dessa ciência? O professor D'Ambrósio (1999, p.8) diz:

Duas sugestões que podem tornar a Matemática uma disciplina apreciável e útil na escola: 1. Integrar a Matemática no mundo moderno, discutindo e analisando os problemas maiores da humanidade; 2. Recuperar o lúdico na matemática.

Com o objetivo de seguir essas sugestões, o Curso de Matemática do UBM tem buscado, por meio de sua equipe de professores e acadêmicos, realizar ações, organizadas no Programa Educação Matemática em Ação que façam com que a população de Barra Mansa e adjacências se aproxime da Matemática.

O Programa Educação Matemática em Ação

O Programa Educação Matemática em Ação teve suas primeiras ações no ano de 2001 e, pelo seu sucesso e continuidade, se transformou num Programa permanente.

As ações do programa são efetivadas a partir de dois eixos norteadores: 1) apresentar a Matemática de forma lúdica; 2) apresentar a Matemática contextualizada com os problemas atuais da sociedade.

Os dois pilares onde estão concentradas as principais ações desse programa são:

- participação no Programa "UBM ao Alcance de Todos";

- participação em campanhas anti-tabagismo, por meio da pesquisa “A Matemática adverte: fumar é prejudicial ao bolso.”

Participação no programa “UBM ao Alcance de Todos”

Em 1999, a Pró-Reitoria Comunitária do UBM criou O Programa UBM ao Alcance de Todos que tem como objetivo estimular crianças a participarem de atividades lúdico-pedagógicas, que focalizam valores humanos, meio-ambiente, cidadania e ética. O Programa se desenvolve por meio de eventos que acontecem no terceiro domingo de cada mês, das 8 às 13 horas, no Parque Centenário de Barra Mansa – RJ, onde são montados *stands* com atividades recreativas, elaboradas pelos cursos de graduação. O UBM conta com a parceria da Prefeitura Municipal de Barra Mansa, por meio da Fundação de Educação e Cultura de Barra Mansa (Febam), que assegura as condições logísticas e faz a divulgação do projeto à população.

O curso de Matemática do UBM começou a participar das atividades do Programa UBM ao Alcance de Todos, a partir do ano 2001, com seus alunos estagiários do 4.º ao 8.º períodos e professores supervisores, tendo como principal objetivo interagir com a comunidade de Barra Mansa, apresentando a Matemática de forma lúdica.

A preparação dos alunos estagiários para a participação é desenvolvida em três momentos:

1. No primeiro momento, os alunos estagiários pesquisam que atividades lúdicas podem, ao mesmo tempo, favorecer o ensino de conteúdos matemáticos e atrair a atenção de freqüentadores do Parque numa manhã de Domingo. Escolhidas as atividades e analisadas com o auxílio do professor supervisor de estágio suas relações com o ensino da Matemática, passam para a elaboração do Projeto onde discriminam o objetivo, recursos humanos e o material necessário para sua realização, dentre outros aspectos.
2. No segundo momento, os acadêmicos produzem o material, desenvolvem atividades com familiares e conhecidos, testando assim o interesse que as atividades podem proporcionar aos participantes.
3. O terceiro momento acontece no dia e local do evento. O material preparado é fixado no mural apropriado e as atividades apresentadas ao público.

A avaliação da participação por parte dos acadêmicos e supervisores de estágio sempre acontece durante a semana seguinte, apontando-se os pontos fortes e os pontos a melhorar.

Os professores supervisores de estágio do curso de Matemática observaram que havia muitas atividades para crianças pequenas, até 7 anos, apresentadas pelos Cursos e então elegeram como público prioritário as crianças a partir de 8 anos e os adultos que as acompanhavam. Essa decisão, todavia, não mudou a disposição de sempre estarem prontos a prestar atendimento a crianças menores que se aproximam do *stand*, propiciando-lhes atividades educativas.

Um fato curioso e digno de nota foi que, no início da participação, algumas crianças e adultos se recusavam a aproximar-se do *stand* do curso de Matemática, o que, de certa forma, remete ao resultado da pesquisa realizada em Curitiba, em 2001, citada no Ensino da Matemática (p.31). Podia-se ouvir as crianças falando que a Matemática é chata e os adultos dizendo que não sabiam Matemática, que nunca entenderam. A partir da insistência dos estagiários, algumas dessas pessoas participaram e depois avaliaram bem as atividades.

Aos poucos foram sendo apresentados jogos e mágicas matemáticas, enriquecendo-se assim as atividades e alternativas para os visitantes. Hoje as atividades de Matemática são muito bem recebidas pelos freqüentadores do Parque. O *stand* está sempre cheio e a comunidade até traz atividades que conhecem para aplicar nos estagiários do curso, o que pode ser considerado uma interação bastante favorável.

Os acadêmicos do curso de Matemática do UBM que não estão em fase de estágio (1.º ao 3.º períodos) são incentivados a visitar as atividades desenvolvidas pelos cursos de licenciaturas. Os que aceitam a sugestão e apresentam relatório das observações feitas têm as horas computadas como atividade complementar.

Nesse ambiente de harmonia trabalhamos conceitos matemáticos importantes, como, por exemplo, os que destacamos a seguir:

- *Probabilidade*: Foram levados para o Parque dados e feita a análise da possibilidade de ocorrer uma determinada soma ao

jogar dois dados simultâneos. Durante essas atividades foram explorados também gráficos de barras. No segundo momento, foram jogados Poliedros de Platão em vez de dados.

- *Gráficos de Barras*: Durante a Copa do Mundo 2002, foram construídos no Parque os gráficos de barra dos resultados da 1.^a fase.
- *Operações com os números*: As mágicas matemáticas apresentadas são, na verdade, truques matemáticos explicados pelas propriedades das operações. Foram exploradas mágicas matemáticas onde se descobriam o resto da divisão de números grandes, mostrando-se assim uma aplicação dos critérios de divisibilidade. Também agradou muito, tendo sido bastante elogiado, o trabalho que calculava o dia da semana em que determinada pessoa nasceu, apenas de posse da data de nascimento e do calendário do ano corrente.

Vale destacar que tem sido muito relevante para a formação dos futuros professores esse contato com a comunidade. Além de aperfeiçoar sua prática pedagógica, espera-se que, como profissionais, percebam a necessidade de cativar seus alunos com o lúdico, para que possam, de fato, no futuro, interagir com eles.

Outro destaque, da maior importância, é o fato de propiciar aos frequentadores do Parque Centenário de Barra Mansa, mediante a vivência de atividades recreativas que envolvem a Matemática e que despertam a curiosidade e o interesse pelo conhecimento, um momento de reconciliação com essa ciência.

Entre os depoimentos obtidos acerca da participação no Programa UBM ao alcance de todos cita-se o do Superintendente da Fundação de Cultura de Barra Mansa, Sr. Luiz Augusto Mury (2004):

... Entre as tendas que abrigam os diversos cursos daquela Instituição, destaca-se o de Matemática, que exerce grande atração, principalmente entre as crianças. Os painéis criativos (coloridos e bem executados), assim como os jogos propostos, fazem com que a informação seja transmitida pelos alunos do curso de forma inteligente e prazerosa, metodologia infalível no desenvolvimento das potencialidades intelectuais...

O coordenador de extensão do UBM, Sr. Fernando Vitorino (2004), também elogia a participação do curso de Matemática conforme o relato, a seguir:

... Eu despertei um gosto que nunca tive pela Matemática. Vejo que o público se dirige ao stand do curso para ver as novidades que vocês sempre apresentam e para levar algo que pesquisaram e acharam interessante, depois de terem sido despertados em outro encontro. Penso que a participação do curso de Matemática agrega muito ao Programa, pois, de maneira lúdica e motivadora, o público pode conhecer esta disciplina e entender a sua importância para o seu cotidiano.

Entre os depoimentos dos frequentadores do Parque destacamos: "Trazer a Matemática para a praça pública contribui para diminuir e destruir o mito do bicho de sete cabeças. As crianças já poderão perceber que se trata de um filhote inofensivo" (Anexo A).

Participação em campanhas anti-tabagismo, por meio da pesquisa “A Matemática adverte: fumar é prejudicial ao bolso”.

O uso do tabaco no mundo é alarmante, conforme aponta o Instituto Nacional do Câncer (Inca): “O total de mortes devido ao uso do tabaco atingiu a cifra de 4,9 milhões de mortes anuais, o que corresponde a mais de 10 mil mortes por dia” (TABAGISMO no mundo, 2004).

No Brasil, pesquisas revelam que a situação não é diferente: “Noventa por cento dos fumantes iniciaram seu consumo antes dos 19 anos de idade, faixa em que o indivíduo ainda se encontra na fase de construção de sua personalidade” (FIQUE atento, 2004).

Esses dados indicam a necessidade da sociedade unir esforços para combater o uso do tabagismo e apontam a importância da participação da Escola nesse movimento, visto ser um espaço de formação do cidadão onde se reúnem crianças e jovens.

O sucesso da participação da Escola nesse processo exige o comprometimento de todos os profissionais de educação. O professor de Matemática pode, por meio dessa disciplina, preparar os alunos para a tomada de uma decisão consciente com respeito ao custo de manter o vício do fumo ao longo da vida. Também cabe a ele discutir os dados relativos à questão da saúde dos fumantes que aparecem nos meios de comunicação em forma de tabelas e gráficos. Esse trabalho não só ajudará a campanha anti-tabagismo como, também, trabalhará o bloco de conteúdo *tratamento*

da informação, conforme indicação dos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN), de modo contextualizado e real, motivando os alunos e conseqüentemente beneficiando o aprendizado da Matemática.

Lopes (2002, p.5) aponta a importância do bloco de conteúdo *tratamento da informação* no ensino básico:

Um dos objetivos do ensino básico é tornar o aluno capaz de usar a Matemática para compreender e interpretar situações do mundo que o rodeia. Por este motivo, tratamento da informação constitui uma ferramenta imprescindível para alcançar tal objetivo. Saber manipular dados quantitativos, nos mais diversos campos de atividades sejam científicas, profissionais, políticas ou sociais é, pois, fundamental na formação de todo cidadão alfabetizado. Entretanto, só recentemente pelos PCNs, o tratamento da informação foi incorporado, no Brasil, ao currículo escolar.

O curso de Matemática do UBM, por intermédio de seus alunos e supervisores de estágio, desde o ano 2001, está atento ao problema do tabagismo e atua de forma participativa junto à comunidade visando a cumprir com a função social do ensino da Matemática que é preparar as pessoas para a tomada de decisão consciente. Esse trabalho teve origem na experiência da pesquisa “A Matemática adverte: fumar é prejudicial ao bolso”, realizada pela autora deste trabalho na condição de professora do ensino fundamental na Escola Municipal Dr. João Paulo Pio de Abreu, da Rede Municipal de Volta Redonda – RJ, no ano de 2000.

A seguir é apresentado o relato da origem da pesquisa, assim como três aplicações pelos alunos estagiários e supervisores de Estágio do curso de Matemática do UBM.

Origem da pesquisa

De modo geral, as pessoas acreditam que fumar é prejudicial à saúde, porém boa parte da população continua fumando. Será que, ao saberem o quanto um fumante gasta em cigarros durante uma vida, essas pessoas continuarão fumando? Será que os jovens, de posse desses resultados, estarão mais protegidos para não iniciarem esse vício?

A partir dessas questões iniciou-se a pesquisa “A Matemática adverte: fumar é prejudicial ao bolso”, conforme relata Oliveira (2002, p.57):

Com objetivo de alertar os alunos da 6.ª série da Escola Municipal Dr. João Paulo Pio de Abreu sobre gastos com cigarros, indagamos se eles tinham noção do gasto de uma pessoa para manter este vício durante a vida toda. Em seguida elaboramos um questionário a fim de coletar dados relevantes sobre o assunto. Cada aluno entrevistou duas pessoas e fez os cálculos usando regra de três, proporção e representando os resultados em porcentagens e gráficos. Foi dado o retorno aos entrevistados que apresentaram vontade de ser informados e foi feita a comparação do que poderia ser comprado com esse dinheiro a cada mês, ano ou ao longo da vida. A realização da atividade foi por demais proveitosa, visto que pudemos demonstrar aos alunos

a função social do ensino da Matemática, estimular a prática investigativa, além de compartilhar saberes numa integração entre a comunidade escolar e a sociedade.

O trabalho superou as expectativas da autora, tamanho foi o envolvimento dos alunos, como mostra o depoimento do aluno Rodrigo: “Eu gostei porque meu pai estava fumando antes um maço e meio e agora ele está fumando meio maço de cigarro. Agora ele está comprando material de construção para terminar a obra” (apud OLIVEIRA, 2003, p.22).

O fechamento do trabalho com os alunos do ensino fundamental contou com a participação do curso de Farmácia do UBM, por meio de seus alunos, supervisores de estágio e coordenação do curso, que foram até a escola. Além de apresentar dados sobre o efeito do consumo de cigarro para a saúde, o grupo encenou uma peça de teatro sobre a história de uma pessoa que adquiriu o vício na juventude, relatando as dificuldades já na prática de esporte e sugerindo a procura de ajuda médica para vencer o vício. Na ocasião foi levado um pulmão de um ex-fumante para discussão do seu aspecto, o que sensibilizou profundamente a todos os presentes.

Vale informar que o trabalho realizado na Escola Municipal Dr. João Paulo Pio de Abreu teve continuidade em um trabalho monográfico do curso de Matemática do UBM apresentado em 2004, intitulado *A Educação Matemática num contexto social nas séries finais do Ensino Fundamental*, pelas acadêmicas Kátia Silene Saturnino da Silva e Michele Romano Romanieli, sob a orientação da autora. Essas acadêmicas de posse do questionário “Como vai você?”

(Apêndice A) , elaborado pela autora, entrevistaram, em 2004, 10% dos 80 alunos que participaram da pesquisa no ano 2000, fazendo um trabalho de resgate, com o objetivo de verificar a influência do projeto na vida desses alunos, mais precisamente na decisão de fumar ou não fumar.

Todos os alunos entrevistados que participaram da Pesquisa no ano 2000 não são fumantes.

Metade dos entrevistados afirmou que ela influenciou na decisão de não fumar, e a outra metade alegou ter influenciado em parte.

Grande parte (39%) das pessoas entrevistadas pela amostra de alunos que participaram da pesquisa no ano 2000 parou de fumar, e 15% diminuiu a quantidade de cigarros, ao tomarem conhecimento do resultado da pesquisa, o que leva a perceber o quanto é importante realizar campanhas anti tabagismo.

A maior parte dos alunos entrevistados que participaram da Pesquisa no ano 2000 acredita que a pesquisa deve continuar acontecendo nas escolas (SILVA & ROMANIELLI, 2004, p. 37-39).

Aplicações da pesquisa

Apresentamos três aplicações da pesquisa em campanhas Anti-Tabagismo. É importante frisar que a primeira foi realização do curso de Matemática do UBM e as outras são participações em campanhas realizadas pela Secretaria Municipal de Barra Mansa e pela Comissão Interna de Prevenção de Acidentes (Cipa) do Centro de Produção de Porto Real – RJ da PSA Peugeot Citroën.

Oficina para alunos do ensino médio

No ano 2002, foi feito o convite a 30 alunos do ensino médio do Colégio Municipal Washington Luiz e da Escola Estadual Barão de Aiuruoca, ambas do município de Barra Mansa para que viessem ao *Campus* Barra Mansa do UBM a fim de participarem de uma Oficina Pedagógica intitulada a “A Matemática adverte: fumar é prejudicial ao bolso”.

Essa oficina ocorreu na sala de aula dos alunos do 5.º período do curso de Matemática, que foram seus dinamizadores. A partir do questionário (Apêndice B) foram feitos os cálculos de alguns fumantes que foram entrevistados no UBM. No final da oficina foram distribuídos panfletos do Ministério da Saúde a respeito dos malefícios do consumo do cigarro.

Secretaria Municipal de Saúde – Barra Mansa

A Secretaria Municipal de Saúde (SMS) de Barra Mansa tem convidado, desde o ano 2001, os cursos de Graduação do UBM a participarem das campanhas Anti-Tabagismo das comemorações do Dia Nacional de Combate ao fumo, 29 de agosto, e do Dia Mundial sem tabaco, 31 de maio, nas Praças públicas da cidade. O curso de Matemática tem participado sempre com a Pesquisa “A Matemática adverte: fumar é prejudicial ao bolso”, entrevistando os fumantes e calculando os custos do consumo do cigarro ao longo de suas vidas. Essa parceria tem feito com que os fumantes reflitam nos aspectos econômicos da manutenção desse vício.

PSA Peugeot Citroën – Porto Real

A coordenadora do curso de Enfermagem do UBM ao receber o convite para participar da V Campanha Anti-Tabagismo, promovida pela CIPA do Centro de Produção de Porto Real – RJ da PSA Peugeot Citroën, convidou o curso de Matemática do UBM para desenvolver um trabalho em parceria.

Essa campanha Anti-Tabagismo foi realizada no horário do almoço e jantar dos funcionários, exigindo que a atividade fosse desenvolvida de forma rápida.

Os alunos estagiários do curso de Matemática confeccionaram para a ocasião cartazes com valores gastos com o consumo de cigarros, utilizando para os cálculos o preço do maço da marca Derby que, nas pesquisas de campo anteriores, apareceu como a marca mais utilizada.

A dinâmica se deu da seguinte forma:

- Montagem do painel “A Matemática adverte: fumar é prejudicial ao bolso”, próximo à entrada do refeitório, explicitando o valor gasto no consumo de cigarro de um maço de cigarro diário no período de 1 ano, 5 anos, 10 anos, 15 anos, 20 anos, 30 anos e 40 anos.
- Os alunos estagiários se prontificavam a explicar os cálculos para os funcionários que se interessavam, mediante divisões e multiplicações simples, calculando os gastos de quem fumava, por exemplo, $\frac{1}{2}$ maço, ou 2 maços.

Alguns funcionários se sensibilizavam e pediam para que os orientássemos a parar de fumar. Nesse momento, eram encaminhados para os estagiários do curso de Enfermagem do UBM que estavam participando da campanha, num *stand* ao lado.

Entre os depoimentos obtidos acerca da participação em campanhas Anti-Tabagismo, por meio da pesquisa “A Matemática adverte: fumar é prejudicial ao bolso”, apresentamos o da Gerente de Saúde Coletiva da Secretaria Municipal de Barra Mansa – RJ, Sra. Ana Lúcia Torres Devezas de Souza (2004):

Uma vez que a dependência do tabaco é um problema relacionado à ação cognitiva comportamental, a presença do Curso de Matemática do UBM junto ao Programa de tabagismo, realizando uma pesquisa nos eventos nas Praças Públicas é bastante positiva. Quando atingimos além da reflexão dos malefícios físicos, os malefícios financeiros (bolso), as pessoas pensam um pouco mais. É só verificar a mudança de comportamento quanto ao cinto de segurança: uma vez que foi atrelado à ausência do uso do cinto uma multa e números perdidos de pontos na carteira de motorista, os condutores de veículos modificaram seu comportamento.

Silva e Romanielli (2004, p.59) destacam alguns depoimentos de pessoas entrevistadas na Praça da Matriz em Barra Mansa no Dia Mundial de Combate ao fumo, 31 de maio, no ano de 2004:

Eu gostei muito da atividade, pois ela alerta as pessoas dos prejuízos causados pelo cigarro, ou seja, do dinheiro queimado por prazer, que as vezes poderia ser aplicado em coisas mais aproveitáveis.

Muito importante este projeto desenvolvido pelos alunos de matemática, ajuda conscientizar as jovens que o cigarro faz mal também para o bolso.

Conclusão

A participação espontânea dos alunos estagiários do curso de Matemática do UBM, da comunidade de Barra Mansa e adjacências, bem como o sucesso das ações realizadas apontam para a conveniência da continuidade do Programa Educação Matemática em Ação. Trata-se de uma situação onde todos saem ganhando.

Os alunos do curso de Matemática do UBM, após formados, com certeza irão ensinar a Matemática útil, integrada ao mundo atual e serão professores conscientes do seu papel de educador, agentes de transformação e da sua responsabilidade social perante seus alunos, visando ao bem-estar social. O contato direto com a comunidade de Barra Mansa e adjacências enseja momentos muito ricos, em que o saber escolar interage com o saber popular.

Com relação à comunidade de Barra Mansa, percebe-se que está acontecendo de fato uma interação resultante da contribuição desse Programa, nas suas dimensões lúdica e social.

A importância do lúdico decorre de ser ele uma necessidade inerente ao ser humano; a importância do social foi enfatizada pelo INAF 2004, conforme visto no Ensino da Matemática (p.2).

Referências bibliográficas

BRASIL. Ministério da Educação e Cultura. Secretaria de Educação Fundamental. *Parâmetros Curriculares Nacionais: apresentação dos temas transversais: ética*. Brasília: MEC/SEF, 1998a. p.174.

BRASIL. Ministério da Educação e Cultura. Secretaria de Educação Fundamental. *Parâmetros Curriculares Nacionais: Matemática.5.ª a 8.ª série*. Brasília: MEC/SEF, 1998b. p.148.

BRASIL. Ministério da Educação e Cultura. Secretaria de Educação Fundamental. *Parâmetros Curriculares Nacionais: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: introdução aos parâmetros curriculares nacionais*. Brasília: MEC/SEF, 1998c. p.436.

D'AMBRÓSIO, Ubiratan. *Do saber matemático ao fazer pedagógico: o desafio da Educação*. In: Encontro de Educação Matemática do Rio de Janeiro, 2, 1999, Macaé. p. 9. Disponível em: <<http://vello.sites.uol.com.br/macaee.htm>>. Acesso em 23 mar. 2004.

INAF-Indicador Nacional de Alfabetismo Funcional. Instituto Paulo Montenegro. p. 24. Disponível em: <http://www.ipm.org.br/an_ind_inaf_1.php>. Acesso em: 13 out. 2004.

INAF-Indicador Nacional de Alfabetismo Funcional, 2. Instituto Paulo Montenegro. p.20. Disponível em: <http://www.ipm.org.br/an_ind_inaf_2.php>. Acesso em: 13 out. 2004.

INAF-Indicador Nacional de Alfabetismo Funcional, 4. Instituto Paulo Montenegro. p.21. Disponível em: <<http://www.ipm.org.br/download/inaf04.pdf>>. Acesso em: 13 de out. 2004.

FIQUE atento. Disponível em <<http://www.inca.gov.br/tabagismo/frameset.asp?item=atento&link=porque.htm>>. Acesso em: 20 out. 2004.

GROENWALD, Cláudia Lisete Oliveira; FILIPPSEN, Rosane Maria Jardim. *O meio ambiente e a sala de aula: a função polinomial de 2.º grau modelando o plantio de morangos.* Educação Matemática em Revista, ano 9, n.º 12. p. 21-29, jun., 2002.

LOPES, Maria Laura Mouzinho Leite. Coord. *Tratamento da Informação: atividades para o ensino básico.* Rio de Janeiro: UFRJ, IM, 2002. p.60.

MURY, Luis Augusto. Depoimento acerca da participação do Curso de Matemática no programa UBM ao Alcance de Todos. [mensagem pessoal]. Mensagem recebida por matematica@ubm.br em 10 nov. 2004.

OLIVEIRA, Jacqueline Bernardo Pereira. *A Matemática adverte: fumar é prejudicial ao bolso.* In: Encontro do Projeto Fundação, 29., 2002, Rio de Janeiro, Resumos. Rio de Janeiro: UFRJ, 2002, p.57.

OLIVEIRA, Jacqueline Bernardo Pereira. *Função Social do Ensino da Matemática: um exemplo.* In: Semana Científica do Centro Universitário de Barra Mansa, 6., 2003, Barra Mansa, Anais. Barra Mansa: UBM, 2003, p.22-23.

PAROLIN, Isabel Cristina Hierro; SALVADOR, Lia Helena Schaeffer. *Um olhar psicopedagógico para o ensino da matemática e suas articulações sociais.* p. 60-69, jul./ago. 2002. Disponível em: <www.aprendervirtual.com.br| julho/agosto 2002>. Acesso em: 20 dez. 2002.

SILVA, Kátia Silene Saturnino da. ROMANIELLI; Michele Romano. *A educação matemática num contexto social nas séries finais do ensino fundamental*. 2004. 59f. Monografia (Curso de Matemática) - Centro Universitário de Barra Mansa, Barra Mansa, RJ.

SOUZA, Ana Lúcia Torres Devezas de. Depoimento acerca da participação do Curso de Matemática nas campanhas anti-tabagismo realizadas pela Secretaria Municipal de Saúde de Barra Mansa.[mensagem pessoal]. Mensagem recebida por <matematica@ubm.br> em 10 nov. 2004.

TABAGISMO no mundo. Disponível em <<http://www.inca.gov.br/tabagismo/frameset.asp?item=dadosnum&link=mundo.htm>>. Acesso em: 20 out. 2004.

VITORINO, Fernando. Depoimento acerca da participação do Curso de Matemática no programa UBM ao alcance de todos.[mensagem pessoal]. Mensagem recebida por <matematica@ubm.br> em 10 nov. 2004.

Apêndice A – Questionário da Pesquisa “Como vai você?”

Caro ex-aluno,

Essa pesquisa está sendo realizada com o objetivo de verificar a influência da Pesquisa realizada por vocês, “A Matemática adverte: fumar é prejudicial ao bolso”, enquanto meus alunos da disciplina matemática na Escola Municipal Dr. João Paulo Pio de Abreu no ano de 2000.

Desde já, agradeço a sua colaboração e coloco-me a sua disposição para quaisquer esclarecimentos.

Professora Jacqueline Bernardo Pereira Oliveira (telefone para contato: 33 25 0227)

“Tu te tornas eternamente responsável pelo que cativas”

(Saint-Exupéry)

Pesquisa: Como está você ?

1.Nome: _____ Idade: _____

2.Telefone para contato: (Opcional) _____

3.Escola onde estuda: _____ Série: _____

4.Local de Trabalho: _____ () Não trabalho

5. Você fuma? () Sim () Não

6. Caso fume, qual a razão que o levou a experimentar o cigarro?

7. Caso não fume, você acha que a nossa pesquisa “ A matemática adverte: fumar é prejudicial ao bolso” influenciou nesta decisão?

() sim () não () Em parte.

Outro motivo _____

8. Enquanto aluno da Escola Municipal Dr. João Paulo Pio de Abreu, você participou da pesquisa “ A Matemática adverte: fumar é prejudicial ao bolso”, entrevistando duas pessoas da comunidade, com o objetivo de alertar os fumantes sobre gastos com cigarros.

Você tem informações atuais dessas pessoas.

1.ª pessoa entrevistada:

() Parou de fumar () Diminuiu a quantidade de cigarro
() Continuou fumando () aumentou a quantidade de cigarros () Não sei

Outras informações que julgar necessário: _____

2.ª pessoa entrevistada:

() Parou de fumar () Diminuiu a quantidade de cigarros

() Continuou fumando () aumentou a quantidade de cigarros () Não sei

Outras informações que julgar necessário: _____

9. Qual sua opinião hoje com respeito a pesquisa, " A matemática adverte: fumar é prejudicial ao bolso" ?

() Boa, deve continuar acontecendo nas salas de aulas

() Ruim, não serve para nada

() Regular, não atrapalha mas também não ajuda

() Outra _____

10. Você gostou de participar da atual pesquisa? () sim () não

11. Você gostaria de ser informado sobre o resultado dessa pesquisa?

() sim () não

12. Esse espaço é seu, comente o que julgar necessário:

**APÊNDICE B – Questionário da
Pesquisa: “A Matemática
adverte: fumar é
prejudicial ao bolso”**



CENTRO UNIVERSITÁRIO DE BARRA MANSA
CURSO DE MATEMÁTICA

Essa pesquisa está sendo realizada com o objetivo de alertar as pessoas sobre gastos com cigarro.

AGRADECEMOS A SUA COLABORAÇÃO

Professora responsável: Jacqueline Bernardo Pereira Oliveira

Entrevistador:

A Matemática adverte: fumar é prejudicial ao bolso

1 – Nome:

2 – Sexo: () F () M

3 – Idade:

4 – Com quantos anos começou a fumar?

5 – Qual a razão que o levou a experimentar o cigarro?

| | |
|--------------|--------------|
| Até 15 anos | 41 – 45 anos |
| 16 – 20 anos | 46 – 50 anos |
| 21 – 25 anos | 51 – 55 anos |
| 26 – 30 anos | 56 – 60 anos |
| 31 – 35 anos | 61 – 65 anos |
| 36 – 40 anos | 66 – 70 anos |

6 – Anote na tabela abaixo quantos cigarros ou maços você fumava, por dia, em cada faixa etária.

7 – Qual a marca de cigarro que você usa?

8 – Qual o preço do maço de cigarro?

9 – Você tem noção do que já gastou com cigarros?

10 – Você tem vontade de parar de fumar?

11 – Você já tentou parar de fumar?

12 – Você acredita que fumar faz mal a saúde?

13 – Dentre as conseqüências que os fumantes sofrem, marque as que você apresenta:

() Pressão alta

() Asma / Bronquite

() Tosse / Pigarro

() Dente amarelado

() Mau hálito

() _____

14 – Marque os motivos pelos quais você fuma:

() Ansiedade

() Para esquecer os problemas

() Por prazer

() Por não conseguir parar de fumar

() Por charme

() Por gosto

() _____

15 – Você gostaria de ser informado sobre o resultado da pesquisa?


16 – Quantidade gasta até hoje em cigarros

17 – O que você compraria caso tivesse esse dinheiro na poupança?

18 – Quantidade que irá gastar até 65 anos, caso continue fumando nesse ritmo

19 – O que você poderá comprar, com esse dinheiro, caso pare de fumar hoje?




ANEXO A – Depoimento registrado em ficha de avaliação de pessoa da Comunidade.



UBM - CENTRO UNIVERSITÁRIO DE BARRA MANSÁ
CURSO DE MATEMÁTICA

Barra Mansa, 25 de maio de 2003.

Programa: UBM ao alcance de todos
Local: Parque Centenário de Barra Mansa

Avaliação:  BOM  REGULAR  RUIII

Comente: *Matemática*
Trazer para a praça pública
contribuiu para diminuir e deslizar o
mito do bicho de 7 cabeças. As crianças po-
derão perceber q' trata-se de um folhete infesissim

Pólo Unama de Liberdade Projeto Social de Assistida: Inclusão de Direitos

*Zoraide Leitão de Oliveira**

*Nazaré Mendonça das Neves***

Resumo

Este artigo propõe a reflexão sobre a experiência do Pólo Unama de Liberdade Assistida enquanto espaço propiciador do cumprimento da medida socioeducativa de Liberdade Assistida e da produção de conhecimento. O trabalho desenvolvido no Pólo se constitui na orientação e no acompanhamento dos adolescentes no cumprimento da medida, bem como no encaminhamento à rede pública de serviços sociais, com os recursos humanos constituídos de orientadores sociais, nomeados pelo Juiz e dos alunos bolsistas de

* Mestre em Educação. Professora do curso de Serviço Social. Coordenadora do Polo Unama de Liberdade Assistida.

** Mestre em Educação. Professora do curso de Serviço Social. Técnica do Pólo Unama de Liberdade Assistida.

extensão. Trata-se de um estudo qualitativo que utiliza dados quantitativos da pesquisa sobre a trajetória do Pólo Unama, lançada em 2004.

Considerações iniciais

A luta social para a garantia de direitos da criança e do adolescente foi iniciada com o movimento universal dos direitos humanos, há mais de 70 anos, que em sua concepção defende a igualdade entre as pessoas, independentemente de classe social, diferenças culturais, credo, etnia, raça e poder econômico.

No Brasil, em 1998, houve grande mobilização da sociedade, com a promulgação da Constituição Federal, que nos artigos 204 e 227 incluiu o dever da família, da sociedade e do Estado de assegurar plenas condições ao desenvolvimento físico e mental de crianças e adolescentes, em absoluta prioridade nas políticas sociais, como sujeitos de direitos.

Os avanços internacionais na área da infância e da adolescência repercutiram positivamente no Brasil: foi ratificada a normativa expressa na Convenção Internacional dos Direitos da Criança (ONU: 1989).

Em 1990, o Congresso Nacional aprovou novas regras que efetivaram a Convenção para a Garantia dos Direitos, presentes na Lei Federal n.º 8.069/90 que dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), tendo elevado o poder de mobilização social e a definição de

mecanismos na estrutura social exigíveis para a efetivação da Proteção Integral.

O ECA instituiu um verdadeiro sistema jurídico-político e social de garantia dos direitos infanto-juvenis para proteger, integralmente, crianças e adolescentes. Propõe, ainda, regular esse sistema de garantia a partir de três princípios fundamentais: prioridade absoluta; descentralização político-administrativa, participação da população.

A garantia dos direitos da criança e do adolescente, fundamentada no paradigma da proteção integral, deverá ser operacionalizada por intermédio das políticas setoriais e intersetoriais, dos seus respectivos programas, projetos e serviços. A política de atendimento, nesta perspectiva, é parte de um sistema estratégico para garantir os direitos infanto-juvenis que articula e integra os diversos programas, projetos e serviços que compõem a rede de atendimento dos direitos fundamentais assegurados na Constituição Federal de 1988 e no ECA, que devem ser garantidos também aos adolescentes autores de ato infracional.

Este novo paradigma de justiça social, ao instituir a Doutrina da Proteção Integral, além de garantir a legalidade da defesa dos direitos da criança e do adolescente, chama atenção da sociedade civil e do Estado para com eles assumirem preventivamente a assistência a esse segmento social.

No dia 13 de julho de 2004, o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) completou 14 anos de vigência e ainda é patente o não reconhecimento à garantia de direitos das crianças e dos

adolescentes brasileiros, quando estes deveriam ser reconhecidos como sujeitos de direito, pessoas em desenvolvimento com absoluta prioridade. A insuficiência das políticas voltadas para esse segmento social contribui significativamente para acirrar as desigualdades sociais, contribuindo dessa forma para que o ECA, como instrumento sócio-jurídico, não se constitua em um novo paradigma de justiça social.

As crianças e os adolescentes que não têm seus direitos garantidos são, em sua grande maioria, oriundos de famílias pauperizadas, em que se constata, além da miséria e da fome, a violência doméstica, o abuso e a exploração sexual, os conflitos, ocasionando a desorientação familiar o que leva a não imposição de limites, colocando a criança e o adolescente em situação de risco pessoal e social, condição que pode desencadear práticas delituosas e uso de substâncias psicoativas.

A Universidade da Amazônia (Unama) enquanto *locus* de produção do saber, movida pelo compromisso com esses atores sociais e tendo clareza de sua responsabilidade social, a partir do advento do ECA, passou a investir em projetos de extensão universitária, muitos deles com reconhecimento nacional, dos quais podemos enumerar: Agenda Criança Amazônica; Sala de Situação da Criança e do Adolescente; Agência Unama de Comunicação pelos Direitos da Criança e do Adolescente; Observatório de Violência nas Escola/Pará; Pólo Unama de Liberdade Assistida, objeto de estudo desse trabalho.

Trajetória do projeto

O Pólo Unama de Liberdade Assistida é um Projeto de extensão universitária proposto pelo então Departamento de Serviço Social em 08 de fevereiro de 1996, em convênio com o Tribunal de Justiça do Estado, conforme o preceituado nos artigos 118 e 119 do Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) e financiado pela Fundação Instituto para o Desenvolvimento da Amazônia (Fidesa).

O Projeto consiste em atender adolescentes autores de ato infracional com a sentença judicial para cumprimento da medida socioeducativa de Liberdade Assistida, encaminhados pelo Juizado da Infância e Juventude – 24.^a Vara Cível, atendendo também os adolescentes egressos e seus familiares.

No Pólo Unama de Liberdade Assistida, há dois segmentos de protagonistas: o adolescente e o orientador social. O adolescente, por ser o sujeito principal da existência do Pólo e o orientador social, o sujeito responsável pelo sucesso do adolescente no cumprimento da medida. O orientador social é um estudante de ensino superior dos cursos de Serviço Social, Pedagogia e Psicologia, que atua sob a coordenação de uma equipe técnica da Unama e do Juizado da Infância e Juventude/24.^a Vara Cível, objetivando a inclusão social; o convívio familiar e comunitário; a qualidade no acompanhamento do adolescente; além de ser o diferencial desse trabalho em relação aos outros pólos de liberdade assistida existentes no Estado do Pará, em que os orientadores são voluntários, mas não necessariamente cursando o ensino superior.

Ao longo desses anos, o Pólo Unama de Liberdade Assistida vem se configurando como excelente espaço da extensão universitária. Como ilustra Garrafa (1989, p. 109):

... A extensão universitária é o processo educativo, cultural e científico que viabiliza a relação transformadora entre a universidade e a sociedade. Este fluxo que estabelece a troca de saberes sistematizado, acadêmico e popular, terá como consequência: a produção de conhecimento resultante de confronto com a realidade brasileira e regional, a democratização do conhecimento acadêmico e a participação efetiva da comunidade na atuação da universidade.

Intervir levando em consideração essas questões, por certo, de cunho conceitual, significa romper com as práticas moralistas e preconceituosas junto aos adolescentes. Ademais, no âmbito da extensão universitária, é importante e necessário “reunir e administrar os esforços, recursos e atividades para tornar o conhecimento acessível à sociedade” (BOTOMÉ, 1996, p.52).

No decorrer das atividades, a equipe do Pólo, juntamente com a coordenação do curso de Serviço Social e chefia do departamento de Serviço Social, constatou que o Pólo Unama era um espaço privilegiado à formação profissional dos alunos do curso de Serviço Social. Desse modo, o Pólo Unama passou a ser também mais um campo de estágio curricular para os alunos de Serviço Social. Assim, o aluno poderia ser somente orientador do adolescente, ou orientador e estagiário. Este último cumpriria a carga horária prevista na estrutura curricular do curso de Serviço Social e seria aluno regularmente matriculado na 4.^a ou 5.^a séries do curso.

Assim, a partir de 1997, o Pólo Unama passou a ser um espaço que propiciava aos orientadores/estagiários e profissionais envolvidos um maior contato com a realidade socioeconômica dos adolescentes que estavam cumprindo medida socioeducativa de Liberdade Assistida.

A partir do momento em que o Pólo Unama passou a ser um campo de estágio curricular para o curso de Serviço Social, este ganhou mais visibilidade dentro do espaço acadêmico e, conseqüentemente, maior qualidade no atendimento aos adolescentes autores de ato infracional, uma vez que, além da equipe técnica do Pólo, os orientadores/estagiários contam com um novo sujeito nesse processo, o professor/supervisor, responsável pelo acompanhamento das atividades práticas no campo de estágio.

No ano de 2000, o Pólo Unama ganhou mais um componente que veio incorporar a equipe de trabalho contribuindo para qualificar cada vez mais o atendimento. Esse ator social é o bolsista, que é um aluno de Serviço Social, Psicologia, Pedagogia ou Direito, atuando cada um em um turno específico.

Em 2001, o Pólo Unama passou também a ser campo de estágio para os alunos do Curso de Psicologia.

O Pólo Unama, portanto, não se limita a ser um espaço único de atendimento do adolescente sentenciado com a medida socioeducativa de Liberdade Assistida, mas soma-se a isso um espaço de ensino-aprendizagem, de busca do conhecimento, em que os orientadores/estagiários vivenciam experiências que vão contribuir para uma formação profissional de qualidade. Desse modo, o Pólo

Unama, como espaço de consolidação da prática profissional, constitui-se em mola propulsora da relação teoria-prática.

Perfil do adolescente atendido pelo Pólo Unama de Liberdade Assistida

O Projeto tem como objetivo precípua atender 20(vinte) adolescentes encaminhados pelo Juizado da Infância e Juventude – 24.^a Vara Cível, sentenciados para cumprimento da medida socioeducativa de Liberdade Assistida e suas famílias. A medida socioeducativa é fixada pelo prazo mínimo de 6 (seis) meses, podendo estender-se até o jovem completar 21 (vinte e um) anos, assim como poderá ser revogada ou substituída por outra medida, ouvido o orientador, o Ministério Público e o defensor, conforme o disposto no art. 118, §§ 1.º e 2.º do ECA.

Os adolescentes atendidos no Pólo Unama são oriundos de famílias pauperizadas em que a renda familiar da maioria fica em torno de um a dois salários mínimos, conforme dados de pesquisa realizada pelo Pólo Unama¹. As famílias dos adolescentes, na maioria, são chefiadas por mulheres. A mãe é a provedora dos filhos, para tanto, tem que se ausentar de casa para trabalhar e os filhos ficam à mercê da própria sorte, quando não, os irmãos mais velhos tomam conta dos irmãos mais novos. Os filhos ficam em situação de risco pessoal e social, sem referencial de família e sem a figura do pai e

¹ OLIVEIRA, Zoraide Leitão de. NEVES, Nazaré Mendonça das. *Pólo Unama de Liberdade Assistida: um compromisso com o adolescente autor de ato infracional*. Belém: Unama, 2004.

isto contribui para que acabem enveredando por situações adversas, até chegar a cometer ato delituoso.

As condições de moradia dos adolescentes são péssimas. A maioria reside em casas de madeira, com número reduzido de cômodos, situados em bairros periféricos e em áreas de invasão do município de Belém, no estado do Pará.

As razões pela quais o adolescente cumpre medida socioeducativa de Liberdade Assistida têm no furto o principal motivo, seguido de roubo, assalto a ônibus, assalto à mão armada, lesão corporal, agressão física, pichação, formação de quadrilha e envolvimento com gangues. Na maioria das vezes, o adolescente ao praticar o delito encontra-se sob o efeito de substâncias psicoativas.

A substância psicoativa mais utilizada entre esses adolescentes é a cola de sapateiro, seguida de maconha e do álcool. Os adolescentes, antes de chegar ao Pólo Unama, nunca freqüentaram programas para tratamento da dependência química e isto constitui-se em entrave ao trabalho do Pólo.

Alguns adolescentes que são encaminhados pelo Juizado para o cumprimento da medida já possuem filhos, entretanto, não têm família constituída. Isto faz com que se direcionem ações voltadas para o planejamento familiar, orientação sexual adequada, assim como para a maternidade e paternidade responsáveis.

Pelo fato de que a maioria dos adolescentes encaminhados ao Pólo Unama não estão inseridos na rede de ensino, a Superintendência de

Extensão garantiu a inclusão no Projeto Telessala/Ensino Fundamental dos adolescentes que cumprem medida e também dos egressos, bem como dos familiares que tenham interesse em estudar. O Projeto Telessala constitui-se atividade de extensão realizada na Unama, em convênio com a Fundação Roberto Marinho e o Serviço Social da Indústria (Sesi), utilizando metodologia e material didático do Telecurso 2000, embora de caráter presencial.

A construção desse perfil só foi possível graças a um estudo realizado em 2003² pela equipe técnica do Pólo Unama acerca da situação socioeconômica dos adolescentes e jovens atendidos no Projeto. Isto significa planejar a intervenção de forma eficaz, pois as ações vão ao encontro das necessidades inerentes às condições de vida dos indivíduos, de modo a possibilitar não só a inclusão social, como também o desenvolvimento de atividades que colocam esses atores sociais na condição de protagonistas de sua história e da sociedade.

Percurso operativo

O atendimento é realizado visando a promover a inclusão social do adolescente, evitando a reincidência, contribuindo para a reflexão sobre um novo pensar e um novo agir, com vistas à ampliação das relações sociais e à construção de novo projeto de vida.

² OLIVEIRA, Zoraide Leitão de; NEVES, Nazaré Mendonça das. Op. Cit, n.º 1.

As ações desenvolvidas pelo Pólo Unama constituem-se na orientação e acompanhamento dos adolescentes no cumprimento da medida, bem como no encaminhamento à rede pública de serviços sociais. Os recursos humanos são constituídos de orientadores sociais nomeados pelo Juiz.

Esses sujeitos realizam atividades específicas de intervenção na situação do adolescente, quais sejam: acolhimento e interpretação da medida; atendimento individual e grupal; atendimento familiar; inserção e acompanhamento do adolescente na escola; visita domiciliar; abordagem, elaboração de relatório sobre a situação do adolescente; acompanhamento do adolescente em cursos semi-profissionalizantes e cursos profissionalizantes. Tais atividades, sob a supervisão e orientação de profissionais de Serviço Social e de Psicologia, propiciam momentos de reflexão, orientação na busca de superação dos conflitos interpessoais e familiares e encaminhamento de outras demandas.

Não obstante, o esforço da equipe para alcançar os objetivos do Projeto contou com questões de ordem estrutural e conjuntural e, nessa direção, são acatadas as formulações de Teixeira (1994, p. 8) que apresentam importante questionamento à execução da medida, a saber, “como enfrentar no acompanhamento individual do adolescente, mesmo quando articulado com a família e setores da comunidade, as dificuldades que exorbitam a esfera de interferência do orientador como, por exemplo, o desemprego, os justiceiros?”

Essas questões se associam a outras atinentes aos adolescentes com prática de ato infracional que os coloca dentro de um segmento

populacional exposto à criatividade preconceituosa e marginal que os caracteriza como “pivetes”, “bandidos”, “trombadinhas” entre outros, ficando sujeitos à violação de seus direitos civis, sociais e políticos pela própria família, pela sociedade e pelo Estado. Estes dois últimos só passam a assumi-los como sujeitos sociais na esfera pública pela prática do ato infracional. Situação, no mínimo, contraditória. No entanto, em reparação a essa condição, o estigma da marginalidade ganha *status* protecionista a partir do Estatuto da Criança e do Adolescente, assim dispondo em seu art. 3.º.

A criança e o adolescente gozam de todas os direitos fundamentais inerentes a pessoa humana, sem prejuízo da proteção integral de que trata esta lei, assegurando-se-lhes por lei ou por outros meios, todas as oportunidades e facilidades, a fim de lhes facultar o desenvolvimento físico, mental, moral, espiritual e social, em condição de liberdade e de dignidade.

Na perspectiva da proteção, é oferecido aos adolescentes o atendimento social e psicológico pela equipe do Projeto, constituindo-se este em um espaço de escuta, percepção, diálogo e orientação, com vistas a contribuir para o fortalecimento e/ou reconstrução dos vínculos afetivos junto aos adolescentes e seus familiares, bem como para o desencadeamento do processo de ação-reflexão-ação. Para os orientadores sociais, esse espaço significa compreender as mudanças e alterações de comportamento que caracterizam a fase da adolescência e a trajetória de vida desses adolescentes que estão sob sua orientação, geralmente permeadas de conflitos e carências (materiais e afetivas) e como agir diante de tais problemáticas.

A escolaridade do adolescente é priorizada no Plano de Atendimento Individual. Caso este não esteja estudando, o orientador dá ciência à coordenação do Pólo Unama para providenciar encaminhamento a uma escola próxima de sua residência. Caso o adolescente não consiga matrícula, é necessário encaminhá-lo à escola via Juizado. Conforme o artigo 119, inciso II do ECA, compete ao orientador “supervisionar a frequência e o aproveitamento escolar do adolescente, promovendo, inclusive, sua matrícula”, isto não significa que a família deva se excluir desse processo, ao contrário, enquanto responsável pelo adolescente deve acompanhá-lo, não só na convivência comunitária, como também ser o interlocutor entre a escola, o adolescente e o Pólo Unama.

Mesmo a educação sendo um direito do adolescente, previsto nos artigos 205 e 206 da Constituição Federal e nos artigos 53, 54 e 55 do ECA, no Pólo Unama, ao ser encaminhado um adolescente para efetivar matrícula em uma dada escola pública, na maioria das vezes, é recebido um “não” da diretoria, alegando que não há vaga. Na realidade o que acontece é que, por ser o adolescente autor de ato infracional, a escola não sabe como lidar com esse segmento social e, ao invés de procurar se qualificar para atendê-lo, não o recebe; conseqüentemente, passa a excluí-lo de um direito social e infringir a lei no que ela dispõe de mais digno à pessoa humana.

Na perspectiva da proteção e da inclusão social no Pólo Unama, é garantida a escolaridade dos adolescentes que estão cumprindo a medida socioeducativa de liberdade assistida e daqueles que já cumpriram e hoje estão na condição de egressos. Em 2001, a

Superintendência de Extensão e a coordenação do Pólo Unama engajaram esses adolescentes no Projeto Telessala³ (Ensino Fundamental e Médio).

A estratégia de inserir os adolescentes do Pólo Unama na Telessala tem dado resultados positivos, pois 5 (cinco) adolescentes já concluíram o ensino fundamental e já estão cursando o ensino médio, além do mais é possível acompanhar mais de perto esses adolescentes e havendo condições de reorientar sua aprendizagem.

As ações socioeducativas realizadas nesse Projeto contribuem para o afastamento do fantasma da desqualificação e desemprego juvenil, o que traz a esse segmento social uma grande incerteza com relação ao futuro, tornando-o vulnerável aos apelos do tráfico e consumo de substâncias psicoativas, assim como outras formas de sobrevivência ilícita e marginal.

Também são realizados ciclos de capacitação e atualização profissional com a equipe técnica e os orientadores sociais, por meio de seminários, oficinas e trocas de experiências, na perspectiva de desconstruir a iniquidade e a exclusão, produzindo a equidade e a inclusão social. Desse modo, a equipe aprende a lidar com adolescentes autores de ato infracional que se constituem na face mais vulnerável da condição humana, sem perder de vista a possibilidade de um horizonte ético que mobilize e capacite a todos no enfrentamento das adversidades resultantes da maneira como se lidar com algumas diferenças. Esse horizonte deve ser o ponto de partida para a garantia dos direitos universais.

Ressalte-se que os adolescentes e jovens que cumpriram e cumprem medida socioeducativa de Liberdade Assistida no Pólo

Unama tiveram a oportunidade de vivenciar o viés punitivo da medida transformando-o em experiência significativa para o desenvolvimento pessoal e intelectual de cada um, dadas as trocas sociais qualificadas que foram oportunizadas pela proposta pedagógica do Projeto e pela equipe que o operacionaliza, trazendo, assim, aos adolescentes e jovens o conhecimento e exercício dos princípios de igualdade e justiça, somados à possibilidade de construir a resiliência em suas vidas e por via de consequência um novo projeto que os distancie do ato infracional.

Por meio dessas atividades e do acompanhamento sistemático realizado pela equipe técnico-administrativa e pelos orientadores sociais, foi consolidado o processo de socialização dos adolescentes e seus familiares. E, nesse contexto técnico-operativo e pedagógico, 281 (duzentos e oitenta e um) adolescentes e jovens já cumpriram medida sócio-educativa de Liberdade Assistida, tendo sido dado a esses adolescentes e jovens a oportunidade de reflexão sobre as infrações praticadas, além da proteção dos direitos e o exercício dos deveres.

A equipe técnica e os orientadores sociais dos adolescentes consideram em suas intervenções que a medida socioeducativa de Liberdade Assistida pode constituir-se em oportunidade de reflexão e revisão da prática infracional evitando a medida de internação e, ao mesmo tempo, “coloca para a família, a escola e demais instituições sociais a responsabilidade de ‘dar conta’ do que produz, no caso adolescentes infratores” (TEIXEIRA, 1994, p. 8).

Leva-se igualmente em consideração que o adolescente que infraciona denuncia o “fracasso das instituições sociais-família,

escola, comunidade, programas de atendimento no controle de sua conduta” (TEIXEIRA, 1994, p. 7).

Todavia, a garantia desses direitos exige luta política com medidas de inclusão social. E o Pólo Unama de Liberdade Assistida vem se constituindo em resposta a essa problemática, à medida que presta atendimento aos adolescentes e jovens que cumprem a medida socioeducativa e aos egressos.

Considerações finais

O trabalho desenvolvido com os adolescentes em cumprimento da medida socioeducativa de Liberdade Assistida, por prática de ato infracional, é uma resposta da Unama às problemáticas da sociedade e às mazelas da lógica injusta e excludente da acumulação capitalista, que gera entre outros casos, a pobreza, a violência, a desestruturação e a desorientação familiar. E a Unama, enquanto produtora de conhecimento técnico e científico, não se exclui de sua responsabilidade social junto a esse segmento social.

Ademais, contribuir para alterar o perfil dos adolescentes e jovens autores de ato infracional é um desafio da equipe técnico-administrativa do Pólo Unama. E, nessa perspectiva, a experiência vivenciada e o resultado das ações desenvolvidas confirmam a importância e a necessidade de investimento social para que haja melhoria da qualidade de vida dos sujeitos envolvidos no Projeto.

Nessa empreitada, a articulação com a rede pública de serviços sociais é fundamental no Projeto, para a inclusão social dos

adolescentes, com vistas a garantir as medidas protetivas previstas no artigo 129 do Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), assim como o encaminhamento a programas de atendimentos e serviços comunitários, visando a garantir a inserção social do adolescente no convívio familiar e comunitário.

Isto significa cumprir o disposto no artigo 129 do ECA, assim como, fortalecer ou reconstruir os vínculos afetivos, fazendo com que a família assuma sua função educativa, protetiva, ampliando as possibilidades de não reincidência do adolescente em ato infracional.

Ressalte-se que em 2004 essa articulação com a rede pública de serviços trouxe resultados relevantes para o Pólo, como: o acompanhamento psicológico e tratamento para 3 (três) adolescentes alcoólatras e toxicômanos; matrícula e acompanhamento escolar de 17 (dezesete) adolescentes; a inclusão de 15 (quinze) adolescentes em cursos semi-profissionalizantes e profissionalizantes e o ingresso de 2 (dois) adolescentes no mercado formal de trabalho.

A dimensão pedagógica expressa nas atividades realizadas pelo Pólo Unama com os adolescentes propicia a esses sujeitos a capacidade de resistir e crescer na adversidade e, com isso, construir um novo projeto de vida.

Ressalte-se que, nesse Projeto, a medida socioeducativa de Liberdade Assistida vem se constituindo em oportunidade assistida de proteção social e psicoemocional aos adolescentes com prática de ato infracional e, porque não dizer, esperançosamente, dos egressos da prática de ato infracional, em se considerando que eles,

mesmo após o cumprimento da medida, continuam recebendo atenção e acompanhamento institucional, com as mesmas oportunidades de formação intelectual, semi-profissionalizante e profissionalizante que gozam os adolescentes vinculados.

Todavia, é evidente a limitação do alcance das ações realizadas, em se considerando a totalidade social e a necessidade da universalização das oportunidades, sendo igualmente claro que a garantia dos direitos exige luta política com medidas de inclusão social, e, o Pólo Unama não tem se furtado de construir espaço pedagógico para a socialização das informações e orientação para a busca dos direitos individuais e coletivos.

Entende-se que a garantia dos direitos é capaz de combater a violência e a injustiça social, que vão formatando a face da pobreza. Esta atinge a grande maioria dos adolescentes e jovens que cumprem a medida socioeducativa, não podendo se olvidar que não são apenas os adolescentes pobres os praticantes de atos infracionais, mas certamente são eles os mais expostos à aplicação da medida pela autoridade judiciária.

Por fim, a prática profissional com adolescentes e jovens autores de ato infracional suscita indagações de várias ordens, a saber: se os adolescentes tivessem acesso à escolarização de qualidade; se pertencessem a famílias com condições de impor limites, dar afeto e boa orientação; se tivessem acesso à prática de esporte e emprego, seriam capazes, crescentemente, de cometer ato infracional?

Nessa linha de raciocínio, o ato infracional pode constituir-se em um alerta de que os adolescentes e jovens necessitam de atenção pessoal e social, sendo de responsabilidade da família, da escola e

do poder público, em geral, oferecer respostas à prática de ato infracional, obviamente sem desconsiderar a subjetividade dos adolescentes e jovens.

Nessa perspectiva, a experiência vivenciada na Universidade da Amazônia confirma sua responsabilidade social para a melhoria da qualidade de vida da clientela atendida pelo Projeto Pólo Unama de Liberdade Assistida.

Referências bibliográficas

BRASIL. *Constituição da República Federativa do Brasil*. Brasília: Senado Federal, 1998.

BRASIL. *Estatuto da Criança e do Adolescente*. Lei 8069/90, de 13 de Julho de 1990.

BRASIL. Ministério da Justiça. Departamento da Criança e do Adolescente. *Atendimento ao Adolescente em Conflito com a Lei: reflexões para uma prática qualificada*. Brasília, 1998.

BOTOMÉ, Sílvio Paulo. *Pesquisa alienada e ensino alienante: o equívoco da extensão universitária*. Petrópolis, RJ: Vozes, 1996.

CFESS. *Código de Ética Profissional do Assistente Social*. Brasília, 1993.

COSTA, Antônio Carlos Gomes da. *A presença da Pedagogia. Teoria e prática da ação socioeducativa*. São Paulo: Global. Instituto Ayrton Senna, 1999.

GARRAFA, Volnei. *Extensão a universidade construindo saber e cidadania: relatório de atividades 1987/1998*. Brasília: Universidade de Brasília, 1989.

OLIVEIRA, Zoraide Leitão de. *Plano de Ação do Pólo Unama de Liberdade Assistida*. Belém: UNAMA, 2001.

OLIVEIRA, Zoraide Leitão de. *Atividades do Estagiário do Serviço Social no Pólo Umama de LA*. Belém: UNAMA, 2001.

OLIVEIRA, Zoraide Leitão de. NEVES, Nazaré Mendonça das. *Pólo Unama de Liberdade Assistida: um compromisso com o adolescente autor de ato infracional*. Belém: Unama, 2004.

ONU. *Convenção Internacional dos Direitos da Criança*. Adotada em Assembléia Geral das Nações Unidas em 20 de novembro de 1989.

TAVARES, José de Farias. *Comentários ao Estatuto da Criança e do Adolescente*. Rio de Janeiro: Forense, 1999.

VOLPI, Mário. *Os adolescentes e a Lei: o direito dos adolescentes, a prática de atos infracionais e sua responsabilização*. Brasília: ILANUD, 1998.

VOLPI, Mário. *O adolescente e o ato infracional*. São Paulo: Cortez, 1999.

TEIXEIRA, Maria de Lourdes Trassi. *Liberdade assistida: uma polêmica em aberto*. São Paulo: IEE/PUC/SP, 1994.

Normas para apresentação de originais

A Associação Brasileira de Mantenedoras de Ensino Superior (ABMES), por meio do *ABMES Cadernos*, publicará trabalhos – ensaios, artigos de pesquisa, textos de referência e outros – sobre temas e questões de interesse específico das instituições de ensino superior associadas, os quais deverão ser submetidos à aprovação da Diretoria da ABMES.

Os trabalhos deverão ser inéditos e enviados para a publicação exclusiva do *ABMES Cadernos*.

Apresentação de originais

Observar as seguintes normas na apresentação dos originais:

1. Título acompanhado do subtítulo, quando for o caso, claro, objetivo e sem abreviaturas.
2. Nome do autor e colaboradores por extenso, em itálico e negrito, com chamada (*) para rodapé, onde serão indicadas duas credenciais escolhidas pelo autor.
3. Dados complementares sobre o autor e colaboradores – endereço para correspondência, telefone, fax, e-mail, vinculação institucional, cargo, área de interesse e publicações.
4. Resumo de dez linhas que sintetize os propósitos, métodos e principais conclusões do trabalho.

5. Texto digitado em espaço duplo, fonte 12, formato *Doc* do *Microsoft Word*. Salvo casos absolutamente excepcionais e justificados, os originais não devem ultrapassar o limite de 15 a 20 páginas digitadas. O texto deverá ser enviado por e-mail (abmes@abmes.org.br).
6. Citações de autores, no correr do texto, deverão subordinar-se às normas da ABNT. Exemplos: a) De acordo com Barbosa (2002, p.26), “o protestantismo no Brasil foi encarado como intruso durante todo o século XIX, tanto pelos missionários que lutaram para superar as difíceis barreiras, mas principalmente pelos representantes da Igreja Romana”; b) “O protestantismo no Brasil foi encarado como intruso durante todo o século XIX, tanto pelos missionários que lutaram para superar as difíceis barreiras, mas principalmente pelos representantes da Igreja Romana”. (BARBOSA, 2002,p.26); c) Citação da citação: Analisando a marcha abolicionista no Brasil, perguntou-se à época: “o que nós queremos que o Brasil se torne? Para que é que trabalhamos todos nós, os que, com a opinião dirigimos seus destinos?” (RODRIGUES, 1871 apud BARBOSA, 2002, p. 115).
7. Obras do mesmo autor e do mesmo ano deverão ser ordenadas em ordem alfabética, seguidas de letras do alfabeto: 1997a, 1997b,1997c, discriminado-as, no corpo do texto, sempre que forem citadas.
8. As citações de até quatro linhas devem ser destacadas no parágrafo entre aspas sem alteração do tamanho de letra. As citações de mais de quatro linhas deverão ser destacadas em espaços recuados à esquerda e à direita, em tipo menor, e sem aspas.
9. O uso de citações em negrito e em caixas altas deverá ser evitado.
10. As palavras e/ou expressões em língua estrangeira deverão manter aparecer em itálico.
11. Siglas e abreviações deverão aparecer registradas entre parênteses, após o significado de cada uma delas. As siglas de mais de quatro letras formando palavras devem aparecer em caixa alta e baixa. Exemplo: Unesco, Semesp, Funadesp.

Referências bibliográficas

Livros

DIAS, Gonçalves. *Gonçalves Dias: poesia*. Organizada por Manuel Bandeira; revisão crítica por Maximiano de Carvalho e Silva. 11.ed. Rio de Janeiro: Agir, 1983. 175p.

BARBOSA, José Carlos. *Negro não entra na igreja: espia na banda de fora*. Protestantismo e escravidão no Brasil Império. Piracicaba: Editora Unimep, 2002. 221p.

COLASSANTI, Marina. *Esse amor de todos nós*. Rio de Janeiro: Rocco, 2000. 231p.

OLIVEIRA, José Palazzo et al. *Linguagem APL*. Porto Alegre: CPGCC da UFRGS, 1973. 15p.

Artigos em periódicos

MOURA, Alexandrina Sobreira de. Direito de habitação às classes de baixa renda. *Ciência & Trópico*, Recife, v.11, n.1, p.71-78, Jan./Jun. 1983.

METODOLOGIA do Índice Nacional de Preços ao Consumidor – INPC. *Revista Brasileira de Estatística*, Rio de Janeiro, v. 41, n. 162, p. 323-330, Abr./Jun. 1980.

3. Artigos em jornais

COUTINHO, Wilson. O Paço da Cidade retorna seu brilho barroco. *Jornal do Brasil*, Rio de Janeiro, 6 Mar. 1985. Caderno B, p.6.

BIBLIOTECA climatiza seu acervo. *O Globo*, Rio de Janeiro, 4 Mar. 1985. p.11, c. 4.

4. Leis, decretos e portarias

BRASIL. Decreto-lei n.º 2423, de 7 de abril de 1998. Estabelece critérios para pagamento de gratificações e vantagens pecuniárias as titulares de cargos e empregos da Administração Federal direta e autárquica e dá outras providências. *Diário Oficial* [da República Federativa do Brasil], Brasília, v. 126, n.66, p.6009, 8 Abr. 1998. Seção 1, p.1.

5. Coletâneas

ABRANCHES, Sérgio Henrique. *Governo, empresa estatal e política siderúrgica: 1930-1975*, in O . B. Lima & S. H. Abranches (org.), *As origens da crise*, São Paulo, IUPERJ/Vértice, 1987.

6. Teses acadêmicas

VON SIMSON, Olga de Moraes. *Branco e negro no carnaval popular paulistano*. Tese de Doutorado. FFLCH/USP, 1989.

Os artigos recebidos, aceitos ou não para publicação, não serão devolvidos aos seus autores.

O envio de trabalhos implica cessão de direitos autorais para o ABMES Cadernos.

Os autores receberão 10 exemplares de cada edição do *ABMES Cadernos*.

Os textos assinados são de responsabilidade de seus autores.

Esta obra foi composta em Univers 45 Light e impressa nas oficinas da Athalaia Gráfica e Editora Ltda, no sistema off-set sobre papel polén soft 80g/m² miolo, com capa em papel Couchê Fosco 180g/m² para a ABMES, em abril de 2005. Athalaia Gráfica e Editora Ltda. Fone: (0**61) 344-1002 – Fax: (0**61) 344-2827 e-mail (athalaia@athalaia.com.br).